



POLÍTICA OPERÁRIA

É hora da juventude se mobilizar!

O governo Bolsonaro e os governos dos estados vêm desferindo duros golpes aos trabalhadores e à juventude explorada. A reforma da previdência dos estados vem sendo aprovada uma a uma, independente do partido que governa, PSDB em SP, PT no Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, PSL em Rondônia, PCdoB no Maranhão etc. Todos eles estão de acordo em despejar o peso da crise sobre nossas costas.

Bolsonaro também faz sua parte e avança com a Carteira Verde Amarela, que destrói ainda mais as condições de trabalho, inclusive dos jovens. A reforma administrativa vem para reduzir os salários dos servidores federais e acabar com a sua estabilidade. Os cortes na Educação chegam a 40% nos Institutos Federais, e a militarização segue a todo vapor.

Do outro lado, os trabalhadores estão lutando por empregos e condições de vida. Os funcionários

públicos combateram as reformas previdenciárias; os petroleiros fizeram uma greve heroica, que só acabou com a traição da sua direção; o IFSP e os Correios decretaram greve a partir do dia 18; os professores de Belo Horizonte/Minas Gerais estão em greve.

O dia 18 de março está sendo convocado por diversos setores como um grande dia de mobilizações e greves. O movimento estudantil precisa fazer parte desta luta! Devemos organizar as assembleias nas escolas, para decidir como apoiar e atuar neste movimento. A juventude mostrou nos últimos anos a sua força, principalmente com as ocupações em 2015 e 2016. É hora de se juntar ao movimento grevista e às grandes manifestações de rua, pois só assim será possível barrar os ataques dos governos!

DORIA USA TROPA DE CHOQUE PARA APROVAR REFORMA DA PREVIDÊNCIA EM SP



Como era de se esperar, o teatro da votação da reforma da previdência do Estado de SP concluiu com a aprovação pelos deputados na Assembleia Legislativa. Os servidores, principalmente professores e funcionários de escolas, compareceram em peso e tiveram que enfrentar a tropa de choque do governador Doria.

Só mesmo com bombas, gás lacrimogêneo e tiros que o governo poderia aprovar uma reforma que vai pesar mais ainda no bolso dos trabalhadores e prolongar seu tempo de trabalho até a aposentadoria. Os servidores mostraram o caminho da resistência, mas não puderam

contar com o apoio dos estudantes, já que as direções estudantis não convocaram a juventude para lutar.

A luta dos servidores é também a luta dos estudantes, afinal, trata-se de um duro golpe sobre a Educação pública. A medida faz parte do conjunto de ataques que afeta a juventude como um todo, com a retirada de direitos e o agravamento das condições de vida (desemprego, violência etc.). É por isso que a juventude precisa lutar ombro a ombro com os servidores públicos, estamos todos do mesmo lado da trincheira: classe operária, juventude e demais explorados.

É preciso responder aos bolsonaristas com a retomada da construção da greve geral

Figuras importantes do governo Bolsonaro, incluindo o próprio presidente, divulgaram um chamado às manifestações contra o Congresso Nacional, no próximo dia 15. Está claro que se trata de mais uma provocação autoritária por parte do bolsonarismo. Imediatamente, diversos políticos ditos “democratas” repudiaram a ação, alegando que se tratava de uma ameaça à “Democracia” e ao chamado “Estado de Direito”.

Porém, o que os opositores “democratas” do PT, PCdoB, PSOL etc. não fizeram foi expor o verdadeiro conteúdo da “Democracia” e do “Estado de Direito”. Esqueceram de dizer que foi justamente o Congresso Nacional que, junto com Bolsonaro e Guedes, acabou de aprovar a contrarreforma da previdência, retirando o direito de milhões de trabalhadores de se aposentar. Tanto essa, como as demais contrarreformas foram aprovadas despejando uma brutal repressão sobre os trabalhadores e movimentos populares.

Dois anos do assassinato de Marielle e Anderson: a Justiça Burguesa não resolveu e nem vai resolver esse crime de classe

O assassinato de militantes que estejam do lado dos explorados será sempre um crime de classe. É certo o envolvimento das milícias no crime, bem como os seus laços com a polícia militar e com o poder político do estado do RJ. Esses dados reforçam que a burguesia e seu Estado são os responsáveis por estas mortes, assim como pelos números de guerra de mortes da juventude, especialmente entre negros e negras. Tudo não passa de um reflexo do capitalismo apodrecido, que precisa reforçar seus instrumentos repressivos para manter a sua dominação de classe.

Não podemos alimentar ilusões no Poder Judiciário, que não tem nada de neutro. Trata-se da Justiça burguesa. A identificação e a punição dos mandantes deste crime, e de todos os crimes cometidos pela burguesia, somente virão de um Tribunal Popular, saído da mobilização de massa. Não virá de uma concessão da democracia burguesa, e sim dos métodos da luta de classes. A burguesia jamais vai combater sua própria violência.

A vingança pela morte de Marielle se fará por meio da luta de classes, erguendo um movimento nacional, a partir das reivindicações mais sentidas, que pare a produção e ocupe as ruas e avenidas, que derrote o governo miliciano e os capitalistas que o sustentam, e suas contrarreformas antinacionais e antipopulares.

A Corrente Proletária Secundarista convida a juventude classista a participar do Ato do dia 14 de março, às 17h, na Praça do Ciclista, em São Paulo – e em todos os atos que ocorrerem pelo país afora com essa pauta. Entre em contato conosco e vamos juntos à manifestação, comparecendo com a política do proletariado, que é de defender os Tribunais Populares para julgar e punir a burguesia pelas mortes de Marielle e Anderson!

Isso porque o “Estado de Direito” é, na verdade, o Estado burguês e a “Democracia” nada mais é que a ditadura de classe dos capitalistas sobre os explorados. Em outras palavras, são as ferramentas utilizadas pela classe dominante para explorar e oprimir os trabalhadores e a juventude. Nesse sentido, a ditadura defendida por Bolsonaro é apenas uma forma mais aguda e sem disfarces de domínio político da mesma classe social, a burguesia.

Para defender os nossos direitos e derrotar a ultradireita, que defende a volta da ditadura militar, é preciso construir uma luta independente, de combate à burguesia e ao imperialismo, partindo das reivindicações mais sentidas e sem abrir mão da construção do partido revolucionário. A defesa da “Democracia” em abstrato, como propõem os políticos da “esquerda” reformista, é um caminho de impotência. A vitória virá por outra via: a construção de uma poderosa greve geral.

DICIONÁRIO MARXISTA

OPRESSÃO SOBRE A MULHER - A mulher é duplamente oprimida no capitalismo: na VIDA DOMÉSTICA, sofre a opressão da família, sendo obrigada a cumprir os diversos afazeres, como cozinhar, lavar roupa, cuidar dos filhos etc. Como muitas não estão inseridas na produção social, acabam dependendo do casamento, na medida em que o homem é o único ou o principal provedor econômico; no MERCADO DE TRABALHO, onde é assalariada, sofre enorme exploração e discriminação, recebendo menores salários, gozando de menos direitos que os homens etc. - especialmente a mulher negra.

Prevalece no cotidiano uma situação de violência e de prepotência do homem. Hoje, no Brasil, uma mulher é agredida a cada 4 minutos, estuprada a cada 11 e assassinada a cada 8 horas – só para citar alguns dados estatísticos da enorme barbárie que recai sobre as mulheres.

É preciso entender, no entanto, que a opressão sobre a mulher tem raiz econômica, de classe, e não cultural. Não é um problema que pode ser resolvido com uma política de “educação” e “coerção”. Isso é o que o senso comum e o feminismo burguês e pequeno-burguês apregoam – e que é muito conveniente para a burguesia, pois não toca na raiz do problema, que é o capitalismo.

A real emancipação da mulher será fruto da revolução proletária. A elevação da consciência da mulher se dará através da luta pelas reivindicações específicas de proteção à mulher, pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária, em defesa dos empregos e salários para todas as mulheres etc., com o método da ação direta. O boletim Juventude em Luta defende que o Dia Internacional das Mulheres, 8 de Março, tenha um caráter proletário e socialista! Pelo fim de todas as formas de opressão! Nenhuma confiança nas falsas soluções burguesas!